

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Aureliano, Liana Maria — No limiar da industrialização. São Paulo, Brasiliense, 1981. 138 pp.

Na sua forma original, o presente trabalho foi apresentado como tese de doutoramento na Universidade Estadual de Campinas e nela procura a autora analisar a conjuntura sócio-econômica que assinalou a década de 20 e as circunstâncias que conduziram o país ao “limiar da industrialização”. Observa, aliás acertadamente, que se o desenvolvimento brasileiro e latino-americano não podem ser pensados sem levar em conta o desenvolvimento do capitalismo mundial, também não é lícito tomar a história brasileira e latino-americana como mero reflexo do desenvolvimento do capitalismo internacional. “O capitalismo brasileiro é complexamente determinado pelo seu movimento interno e pela dinâmica do capitalismo mundial”. E é este movimento interno, sem dissociá-lo da “dinâmica” mundial, que a autora estuda nos três capítulos que constituem seu livro: 1. A crise da economia exportadora capitalista: a dinâmica da acumulação de capital entre 1919 e 1929; 2. A crise da economia exportadora capitalista: política econômica e a crise da hegemonia cafeeira; e 3. Estado e Industrialização, com enfoque especial para o período 1930 a 1937. ONM (Cortesia da editora.)

Damante, Hélio — Folclore brasileiro: São Paulo. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Folclore, 1980. 80 pp.

A Hélio Damante, já conhecido por diversos trabalhos de interesse para a história paulista, coube escrever o volume sobre nosso Estado, da série “Folclore Brasileiro”, editada pelo Instituto Nacional do Folclore, órgão do Ministério da Educação e Cultura. Este volume sobre São Paulo é o décimo primeiro da série. Não conhecemos os outros. Mas se foram elaborados com o mesmo critério e a mesma preocupação deste a nós oferecido pelo preclaro confrade da Academia Paulista de História, só temos de cumprimentar o Instituto que os editou, uma vez que eles nos permitem conhecer praticamente o mapa folclórico do país. Hélio Damante, não fosse ele o historiador que conhecemos, não desvincula o folclore do quadro histórico e cultural em que ele se desenvolve. Para isto, o primeiro capítulo é a síntese da histó-

ria paulista, que conclui afirmando pela necessidade de não perder de vista a intensidade das mudanças ocorridas no processo histórico para a boa análise do folclore. Ao tratar dos “componentes culturais do folclore”, analisa criteriosamente a contribuição dos índios, dos jesuítas, dos europeus (portugueses e espanhóis), dos negros e dos colonos, ressaltando o interesse da cultura caipira paulista. A seguir, analisa pormenorizadamente os elementos fundamentais de nosso folclore: linguagem popular, literatura oral, danças, folguedos, cultos, arte e artesanato, culinária etc., complementando com um calendário das nossas festas tradicionais, bibliografia e ilustrações. Enfim, apresenta-nos Hélio Damante um **portrait** do povo paulista, como, aliás, escreveu na dedicatória com que nos ofereceu o volume. ONM (Cortesia do autor.)

Nóbrega, Humberto — As raízes das ciências da saúde na Paraíba. João Pessoa, Editora Universitária (UFPb), 1979. 372 pp. História da Faculdade de Medicina da Paraíba, 1º volume. João Pessoa, Editora Universitária (UFPb), 1980. 272 pp. e 1 caderno de 27 fotografias.

O autor vem-se dedicando ao cultivo da história da Medicina na Paraíba. Em 1978 publicou “Os pioneiros”, na “Revista da Academia Paraibana de Letras”. E com estes dois volumes, deu prosseguimento à tarefa encetada pelo médico paraibano, diretor da Assistência Pública, já falecido, que em 1945 inaugurou a história da Medicina em sua terra com o livro “Medicina na Paraíba. Flagrantes de sua evolução”, A União Editora, João Pessoa, PA.

“As raízes das ciências da saúde” versam menos sobre os primórdios e muito mais sobre os cultores. É alentada a parte biográfica, que se prolonga em dados curiosos. E a crônica da instalação da Faculdade de Medicina (“História da Faculdade”) desde aos mínimos pormenores.

A ausência de índices onomástico e de assuntos, e, ainda, a falta de uma relação bibliográfica ao final, dificultam o manuseio e o aproveitamento dos dois volumes, que não deixam de ser, entretanto, pelos temas abordados e pelas informações fornecidas, valiosa contribuição para o conhecimento do passado médico na Paraíba. São, por outro lado, alicerces para o erguimento da história da Medicina brasileira, que só pode ser levantada de forma completa através dos históricos parciais e regionais. E, infelizmente,

é quase nada o que se tem, nesse sentido. Daí o interesse desses dois livros de Humberto Nóbrega. As fotos do caderno incluído no final do relato sobre a Faculdade de Medicina, nada acrescentam, ou sugerem, e são perfeitamente dispensáveis. Nota de Lycurgo Santos Filho. (Cortesia do autor.)

Novaes, Israel Dias — *Papel de Jornal*. Apresentação e notícia de Domingos Carvalho da Silva. Brasília, 1980. 122 pp.

Sob o sugestivo título de **Papel de Jornal** o conhecido parlamentar, escritor e jornalista Israel Dias Novaes acaba de publicar excelente trabalho, no qual reúne uma seleção de artigos e crônicas, que durante decênios, escreveu para diversos jornais de São Paulo, Rio e Brasília.

Fez bem o ilustre Deputado ao enfeixar num livro os escritos literários que ao longo de tantos anos divulgou através de jornais e revistas, retirando-os assim da efemeridade do periodismo diário, para dar-lhes condição de vida mais longa e definitiva, através do volume. E agiu acertadamente, porque **Papel de Jornal** enfeixa primorosa coletânea literária, numa variedade enorme — crônicas, ensaios, biografias, entrevistas e reportagens — que bem merecem a perpetuidade do livro.

Trata-se de um conjunto homogêneo, em que os variados assuntos são focalizados com elevação e com arte, na linguagem fluente e precisa do jornalista. Sobreleva notar que, apesar da diversidade dos temas reunidos, nota-se que há, no fundo, um fio subjetivo que os liga, estabelecendo a unidade da obra: é o estilo admirável do cronista, que dá a este volume o sabor de esplêndida reportagem.

Conforme assinala Domingos Carvalho da Silva na apresentação, “foi na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco que o jovem estudante Israel Dias Novaes se iniciou no jornalismo e na política. Os alunos da Faculdade publicavam seus jornais cheios de poemas e de artigos veementes, e nesses órgãos Israel surgiu como crítico das letras e editorialista de temas públicos. Logo depois, ingressava no jornalismo profissional e no velho **Correio Paulistano** foi galgando todos os degraus da carreira, desde a simples entrevista até o então chamado artigo de fundo”.

Como se vê, tendo-se iniciado muito cedo nas lidas da Imprensa, encontrou ele, na tarimba do **Correio Paulistano** um campo excelente em que aprimorou seu estilo, tornando-se o jornalista emérito que admiramos. Daí o êxito que obteve na Impren-

sa, e daí também o sucesso deste **Papel de Jornal**, que é apenas uma pequena mostra de seu talento, mas expressiva, porque revela o escritor de pulso, até então conhecido como excelente periodista. Isto vem confirmar aquele conceito de Pedro Ferraz do Amaral — também emérito escritor e homem de Imprensa — de que não há uma linha divisória entre o escritor e o jornalista. Porque, afinal de contas, todo o bom jornalista é realmente um escritor.

A propósito, e recorrendo a fatos de nossa História, ocorre lembrar que Campos Sales, por exemplo, foi jornalista cintilante, mas abandonou a Imprensa logo que ingressou na política. Já Israel Dias Novaes, sem abandonar o jornalismo, entrou na política, filiando-se aos partidos de oposição e também aqui se projetou com brilhantismo, graças à destacada atuação que sempre teve. Na antiga UDN foi parlamentar dos mais atuantes e combativos e nesse campo ingrato saiu vitorioso, reelegendo-se sempre com votações consagradoras. E assim, viu-se conduzido à Câmara Federal, onde prossegue com a mesma diretriz destacada e independente.

“Mas a chama política não lhe queimou as asas literárias — observa Domingos Carvalho da Silva — nem a preocupação dos dramas humanos e sociais como bem mostra a publicação deste livro em que se associam e confabulam os temas literários e políticos, científicos e mesmo os de arte. Leiam-se nele, para confirmação do que afirmo, as páginas sobre Ferreira de Castro e Pablo Neruda, João Sampaio e Clemente Ferreira, Haya de La Torre e Flávio de Carvalho”. E mais adiante: “Para o mundo inteiro e em todas as latitudes estiveram sempre voltados os seus olhos, tanto os do irrequieto menino de Avaré, filho do serventuário Juca Novaes e de D. Judite Dias Novaes, como os do estudante do Largo de São Francisco, os do redator do **Correio Paulistano** e os do experimentado homem público”.

Assim é realmente e, além das belas páginas acima citadas, passam por este livro uma porção de vultos magistralmente focalizados, entre os quais Guilherme de Almeida, Mário de Andrade, Milton Campos, Faria Lima, Pedro de Toledo, Moacir Piza, Caio Dias Batista... Este diplomou-se com distinção pela Escola Politécnica, conquistando, assim, o ambicionado prêmio de viagem. Entrou na vida pública como Secretário da Viação, antes de completar seus 40 anos e, em pouco tempo, ganhava projeção nacional. Intitula-se **Um estranho destino** a crônica dedicada a este saudoso engenheiro. E Israel Dias Novaes, pinceladas rápidas, traça o perfil deste paulista

notável, “que teve um destino de meteoro; luziu intensamente em distintas oportunidades e logo se apagou”. Esta crônica muito me comoveu, porque conheci pessoalmente o jovem Caio, ainda em Itapetininga e ao tempo em que ele se iniciava na Politécnica. Era filho do abastado fazendeiro Cel. Pedro Dias Batista, chefe político de prestígio e Prefeito de Itapetininga, onde foi elemento de prol e benquisto de todos. Nasceu na terra de Júlio Prestes, Caio era o irmão mais moço de D. Judite, mãe de Israel Dias Novaes. Apesar desse parentesco, militaram ambos em partidos diferentes, o que, porém, jamais interferiu na grande amizade e admiração que houve entre si. Em suma, **Papel de Jornal** é um livro que agrada em cheio. Seu autor, que tem sido um cultor das tradições de São Paulo e da historiografia bandeirante, é o orador entusiasta que todos conhecem. Fundador e presidente da Academia Paulista de Jornalismo, pertence a diversas entidades, entre as quais a Ordem dos Velhos Jornalistas. Foi também o fundador do Conselho Estadual de Literatura. Autor de diversos outros ensaios literários, Israel Dias Novaes está de parabéns com o lançamento deste vitorioso **Papel de Jornal**. (Paulo da Silveira Santos, transcr. do “Diário Popular”, São Paulo, 18/1/1981.)

Reflexão. Revista quadrimestral do Instituto de Filosofia e Teologia da PUC, nº 19. Campinas, jan/abril 1981.

Este último número da conceituada **Reflexão** vem quase todo dedicado a Antonio Gramsci. E o próprio editorial explica a razão de ser: “Na verdade Gramsci não escreveu nenhum tratado de filosofia. Entretanto, revolucionou o próprio conceito de filosofia. A grande divulgação de suas obras no Brasil, nos últimos anos, obriga-nos a tomar parte no debate”. Eis o sumário da revista: “Gramsci, ideologia, aparelhos do Estado e intelectuais” (Sérgio Miceli), “A filosofia da práxis em Gramsci” (Júlio César Tadeu Barbosa), “A noção de bloco histórico” (Maria do Carmo Marangoni), “A educação nos escritos de Gramsci” (Betty Antunes de Oliveira), “Para uma visão sobre a filosofia crítica” (Zilah Xavier de Almeida), “Positivismo, repressão e educação” (João Francisco Regis de Moraes), “Educação e valores” (José Maria de Paiva), “Questionamentos filosóficos sobre o inconsciente: esboço para uma metafísica do inconsciente” (Luigino Valentini, “Problemas da terra vistos pela CNBB” (Carlos Roberto Soares, João Augusto Pezzuto, Márcio Roberto Pereira Tangerino e Pio José Braga). Crônicas, notas, resenhas completam o volume. ONM (Cortesia dos editores).

Reis, Paulo Pereira dos — As divisas municipais entre Guaratinguetá e Lorena. Taubaté, 1980. 192 pp.

A necessidade de dirimir uma questão de divisa entre dois municípios — Guaratinguetá e Lorena — propiciou ao historiador valeparaibano Paulo Pereira dos Reis elaborar excelente e bem fundamentada monografia, com base em documentação existente no Arquivo do Estado, nos arquivos municipais das duas cidades e em bibliotecas da Capital. Sua preocupação investigadora levou-o a examinar cuidadosamente os documentos cartográficos e ainda a excursionar pela raia dos dois municípios “para observar, pessoalmente, locais, cursos d’água e acidentes geográficos assinalados nas cartas consultadas”, ilustrando seu trabalho com numerosas fotografias e desenhos. Trabalho exaustivo, a que o autor se entregou inteiramente, “em busca da verdade, com plena isenção de ânimo, sempre preocupado em afirmar, sem circunlóquios, aquilo que pudesse comprovar com documentos oficiais que têm, por causa de suas origens, a chancela da idoneidade”. O livro traz prefácio de Raul de Andrada e Silva, condensando em poucas páginas a tese do autor e reconhecendo-lhe a “seriedade de um autêntico pesquisador e a sensibilidade de um apaixonado pela História”. Publicação nº 2 da série “Ensaio”, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Taubaté, dirigido por Nelson Pesciotta. ONM

Religião e Realidade, janeiro de 1980. Assis, Instituto de Letras, História e Psicologia.

Publicação do Grupo de Estudo da Religião da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, esta nova revista pretende estabelecer-se “como instrumento para ampliar e enriquecer o debate em torno dos temas que apresenta” e apresenta-se, ainda, “como uma esperança de encontrar eco para as questões que propõe, comprometendo-se na busca do diálogo sério e franco, em publicar todas as contestações recebidas, independentemente das posições de seus autores”. Contém este primeiro número: “A expansão da Umbanda em Marília” (Tanabe Mott), “A conversão nos Cursinhos de Crisandade” (B.M.Gil), “Visita à Reserva Indígena de Apucarana” (Marisa Zanirato), “O Candomblé em Presidente Prudente” (Paulo Antônio Beloni), “As ordens monásticas de Cluny e Cister na formação do Estado Português” (Sidnei Galli), “Uma perspectiva psicanalítica aplicada à religião” (Nivaldo Lopes) e “A Ação Imperial Patrianovista Brasileira e o Catolicismo na Primeira República” (Tereza Malatian Roy). Endereço para

contatos: Instituto de Letras, História e Psicologia da UNESP, Assis, SP; CEP 19800. (Cortesia dos editores).

Teses apresentadas ao II Congresso Nacional da Bíblia. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1979. 218 pp.

Promovido pela Sociedade Bíblica do Brasil, realizou-se em dezembro de 1978, no Rio de Janeiro, o II Congresso Nacional da Bíblia. O presente volume reúne as teses apresentadas ao referido certame, e que foram: “Presença da hinologia bíblica na cultura musical”, de Henriqueta Rosa Fernandes Braga; “Transformações gramaticais no processo da tradução dinâmica da Bíblia com vistas ao Livro de Provérbios”, de Werner Kaschel; “Atualidade da Bíblia”, de Almir Santos; “Influência Cultural da Bíblia”, de Pedro Calmon; “A Bíblia e sua canonicidade”, de Manoel Porto Filho; “Escavações e pesquisas arqueológicas em Jerusalém”, de Milton Parnes; “Bíblia e Razão”, de Júlio Andrade Ferreira; “A presença do criador na formação do homem”, de Jair Pereira Ramalho; “Traduções em português e a Bíblia revista e atualizada”, de Rodolfo Garcia Nogueira; “Crítica textual do Novo Testamento”, de Waldyr Carvalho Luz; “Usos da Bíblia no ensino de português e do inglês”, de Francisco Gomes de Matos. Contém, ainda, o volume os discursos proferidos na abertura e no encerramento do Congresso, por Aldo Fagundes e Austregésilo de Athayde, respectivamente. Apraz-nos registrar que dois dos autores figurantes no presente volume – Júlio Andrade Ferreira e Waldyr C. Luz – residem em Campinas, ligados à Igreja Presbiteriana, e outros dois – Werner Kaschel e Rodolfo Garcia Nogueira – realizaram em nossa cidade a respectiva formação teológica. ONM (Cortesia da Sociedade Bíblica do Brasil).

*

* *